

## Sindicato Rural de Araraquara participa de assembleia na Federação da Agricultura

Com direito a voto em assembleias da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo o Sindicato Rural participou nesta quinta-feira de encontro destinado a aprovar a previsão orçamentária da FAESP para o próximo ano



Marcelo, Nicolau e Tirso Meirelles no encerramento da assembleia

Momentos antes da assembleia o presidente Nicolau de Souza Freitas é recebido por Fábio Meirelles, presidente da Federação

O Sindicato Rural de Araraquara por seu presidente Nicolau de Souza Freitas e o diretor financeiro Marcelo Xavier Benedette, participaram na manhã do dia 14/10 das reuniões consideradas Ordinária e Extraordinária da FAESP Federação da Agricultura do Estado de São Paulo.

Os diretores foram recebidos na oportunidade pelo presidente da FAESP, Fábio Meirelles e tomaram parte do encontro realizado na sede da entidade. O objetivo da reunião era a discussão e aprovação da previsão orçamentária da federação para o ano de 2022. Como entidade sindical filiada à FAESP, o sindicato de Araraquara tem direito a voto.

Da assembléia também tomou parte o presidente do Sebrae SP, Tirso Meirelles, que também responde pela vice-presidência da FAESP/Senar, instituições que trabalham de forma uníssona com a federação. Na oportunidade, Tirso Meirelles, argumentou que a formação do grupo de trabalho, composto pelas entidades

consolida o Agro Brasileiro. Ele destacou ainda o papel e a contribuição do Estado de São Paulo para o crescimento eminente do setor.

Ainda recentemente o presidente do Senar, Tirso Meirelles, esteve em Araraquara participando de uma reunião em que a pauta foi a apresentação dos Projetos Integrados, entre o Sistema FAESP/SENAR-SP e SEBRAE-SP à Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, que teve como objetivo oferecer um conjunto de propostas para a melhoria do setor agropecuário no Estado de São Paulo.

Neste contato com a alta cúpula da FAESP e do Senar, o diretor Marcelo Xavier Benedette destacou o trabalho que as entidades vêm realizando com o objetivo de unir os esforços entre as entidades, visando beneficiar produtores rurais paulistas através de inovações nas condições das atividades agropecuárias.

Além do voto que o sindicato tem direito em assembléias realizadas



pela FAESP é importante ressaltar seu interesse no acompanhamento das verbas que serão disponibilizadas no ano que vem principalmente para a realização de cursos técnicos que vão beneficiar os produtores e os trabalhadores rurais.

O Sindicato Rural na atualidade é uma das entidades mais empenhadas em capacitar produtores no interior de São Paulo para que os trabalhadores fortaleçam suas pequenas propriedades e realizem negócios que vão contribuir com sua manutenção no campo.

## Em Araraquara um curso que ensina transformar o mel em fonte de renda familiar



Pequenos produtores rurais foram capacitados no Assentamento Monte Alegre pelo instrutor Leandro Faleiros

Muitas famílias vivem da apicultura. E o produto que irão vender depende do foco que os apicultores desejam ter nesse mercado. Em setembro o Senar e o Sindicato Rural capacitaram produtores rurais para a produção e comercialização do mel para mercados, empresas e pessoas.

Durante cinco dias o Sindicato Rural de Araraquara em parceria com o Senar SP organizou no Assentamento Monte Alegre, região de Motuca, o curso de Apicultura, voltado para implantação de apiário. Assim, no período de 20 a 24 de setembro, nove produtores rurais aprenderam a desenvolver durante 40 horas, essa técnica com o instrutor Leandro Faleiros.

Ao Portal RCIA, o instrutor explicou durante o curso que as abelhas têm importante papel no meio ambiente, pois são responsáveis por polinizar várias espécies de plantas, além de produzirem alimentos ricos em nutrientes, como mel e própolis. Aos poucos, a criação desses insetos tem crescido em todo país e ganhado



Leandro, o instrutor do Senar

cada vez mais espaço na produção agropecuária, argumentou.

Justamente para promover a capacitação de profissionais dessa atividade, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) de São Paulo oferece o curso de Apicultura, incluindo aulas teóricas e práticas.

## Joviro lidando com o aprendizado

Diz Leandro Faleiros que na parte teórica, os produtores aprendem sobre anatomia e fisiologia das abelhas, avaliação e manejo de colmeias, procedimentos de colheita e processamento de cera e própolis. Para ele, o objetivo não é fabricar o mel, isso é função da abelha. Nós apicultores durante o curso vamos aprender a criar a abelha, aumentar e fortalecer o enxame, comentou.

O curso de Apicultura organizado pelas duas entidades permite aos alunos verem de perto exemplos de manejo que prejudicam produtividade das colmeias. As aulas práticas, associadas ao conhecimento teórico, possibilitam os apicultores a alcançarem os três pilares da alta produtividade, que são a troca de cera, a alimentação para o enxame crescer antes da florada e a troca de rainha.

## O QUE SE APRENDE

O coordenador regional do Senar SP em Araraquara, engenheiro agrônomo João Henrique Souza Freitas, acompanhando o curso entende que mundialmente o mel é o produto mais explorado pela apicultura. O Brasil possui uma flora apícola abundante e diversificada, proporcionando a produção de méis de excelente qualidade, argumenta.



Aulas práticas de apicultura



Tanto é que uma cartilha sobre o manejo de apiário para produção de mel aborda de maneira prática e objetiva as técnicas para a produção de mel enfocando os aspectos da revisão da colmeia, alimentação artificial, fortalecimento dos enxames, seleção e produção de rainhas pelo método da puxada natural, colheita, beneficiamento e noções de comercialização do mel.

João Henrique destaca que os procedimentos adotados pelo Senar ensinam o produtor rural, primeiramente, a realizar a Implantação do Apiário e em seguida preparar as suas colméias para a produção, con-

duzindo o manejo de forma a obter sucesso na atividade.

Alguns itens do curso são destacados pelo instrutor Leandro Faleiros como manter a segurança do apiário contra furtos ou queimadas, além de tornar o local seguro para evitar danos aos animais que passam pelas proximidades do lugar onde futuramente haverá a colheita. O curso ainda exige atenção para os EPIs, o uso do fumigador (fumaça), melhores horários para a atividade, a colheita do mel, alimentação artificial das abelhas, tipos de flores para a retirada do mel e a utilização da caixa onde as abelhas vão trabalhar.



## Curso de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas

Por cinco dias trabalhadores da Fazenda Maringá, pertencente a Citrosuco, se envolveram em um programa de capacitação organizado para dar a cada um - formação técnica nas suas operações com tratores agrícolas

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), por meio do Sindicato Rural de Araraquara, realizou em setembro, no período de 20 a 24, o curso de Capacitação em Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas, voltado para os trabalhadores rurais. O programa foi requisitado pela Citrosuco visando atender a Fazenda Maringá, em Gavião Peixoto.

Como foi explicado pelo instrutor Marcelo Perrone este curso possibilita a capacitação dos agricultores para a operação de tratores agrícolas em operações de preparo de solo, como aração, gradagem, roçagem, entre outras formas, bem como orienta os alunos para a correta condução das máquinas, e os cuidados tanto nas operações como na manutenção das máquinas agrícolas, com troca de filtros, lubrificação e mecânica.

Segundo o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, além de dar capacitação técnica e conhecimento prático aos alunos, o curso possibilita ao trabalhador atuar em diferentes áreas tendo uma visão ampla e diferenciada em relação a área rural.

Perrone explicou que a manutenção é o conjunto de operações realizadas, visando à conservação do trator de forma a mantê-lo em condições de uso. Quando realizada no período certo e de forma correta, a manutenção garante um melhor apro-

veitamento da máquina e maximiza sua vida útil, resultando em operações com qualidade e menor custo operacional .

Indagado por um dos participantes do programa de treinamento sobre o período de manutenção preventiva de tratores agrícolas, ele explicou que pode variar de marca para marca, portanto, o manual do operador deve estar sempre à mão. Não foi considerado aqui quando se fazer a manutenção, e sim como se



Os participantes do curso na Fazenda Maringá

fazer, destacou.

Na verdade, completou o instrutor, o trator agrícola é formado por vários componentes, com funções específicas de transformação e transferência de energia para sua locomoção e movimentação das máquinas e implementos nele acoplados: É um trabalho que se completa com técnicas diferenciadas e que só mesmo o trabalho continuado vai possibilitar a experiência , concluiu.



Aula teórica na fazenda

## Agricultura de Precisão, tema de curso de capacitação organizado em Gavião

Uma vez mais, o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP estiveram juntos em uma promoção que tinha como objetivo capacitar produtores e trabalhadores rurais a entender de forma mais ampla o que é a Agricultura de Precisão e sua importância na atualidade

Por pelo menos três dias 8, 9 e 10 de setembro o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP realizaram em Gavião Peixoto o curso Agricultura de Precisão, ministrado pelo instrutor Luís Carlos Colombini, que segundo ele, é um sistema de gerenciamento agrícola que cresce no País na medida que as informações sobre conceitos, técnicas e vantagens chegam ao produtor rural.

Os participantes do curso acompanharam atentamente as aulas e a eles foi explicado que as ferramentas de AP buscam acompanhar o processo de maneira precisa, coletando e analisando as informações através de tecnologias que facilitam a tomada de decisão pelos produtores e trabalhadores rurais, proporcionando maior controle sobre todo o processo produtivo e contribuindo para uma produção eficiente, lucrativa e sustentável.

Fazendo também o acompanhamento do curso o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas lembrou que a Agricultura de Precisão começou com as tecnologias das máquinas dotadas de receptores GPS e geração de mapas de produtividade.

Avançou e hoje vai além dos equipamentos e das culturas de milho e soja, completou.

Contudo, a AP, pode ser usada em todas as cadeias produtivas do setor agropecuário e com medidas de gestão adaptadas à realidade de cada produtor, oferece ferramentas para otimização do uso de insumos



O instrutor Luís Carlos Colombini



Engenheiro Agrônomo João Henrique Souza Freitas mostrando a importância da AP na agricultura

e inovação permanente no campo.

A cartilha elaborada pelo Senar e observada pelos participantes diz também que esse enfoque apresenta grandes desafios às tecnologias e aos conhecimentos disponíveis sobre sistemas de produção, que eram uniformes, com técnicas de manejo que não consideravam a grande variabilidade da produção e da qualidade hoje detectadas.

Sobre isso, Colombini explica que o Brasil é hoje um gigante no cenário agrícola mundial. A cada ano a agricultura brasileira vem batendo recordes de produção, com grande representatividade na balança comercial e exportação de produtos agrícolas.

Todo esse avanço é graças ao esforço e dedicação diária dos produtores e trabalhadores rurais e aos avanços tecnológicos que estão sendo disponibilizados nas atividades agropecuárias, completa.

Em linhas gerais a AP precisa crescer muito para acompanhar o ritmo de produção. Muitos produtores ainda associam AP a um pacote



Participantes do curso

de mágico que chega ao campo via satélite, com soluções para os problemas da agricultura e que demandam grandes investimentos, isso é apenas um mito. Além disso, o uso correto dessa ferramenta é um dos gargalos encontrados para maior disseminação das tecnologias de precisão, necessitando de mão de obra cada vez mais especializada para que possa tirar proveito de todos os benefícios que essas tecnologias proporcionam.

Foi para ajudar os produtores e trabalhadores rurais a entender melhor o que é AP e desmistificar a ideia de que essa só se faz com máquinas que o Senar tem trabalhado nos últimos anos com capacitações em AP nas modalidades presencial e a distância, comenta o coordenador João Henrique.



Fabiana Azevedo de Souza Martins

## Trabalhadores rurais aprendem a trabalhar com aplicação de agrotóxicos

Instrutora Fabiana Martins foi responsável pela instrução de trabalhadores rurais na Usina São Martinho em Américo Brasiliense

O curso Agrotóxicos Uso Correto e Seguro NR 31.8, que traz a Norma Regulamentadora 31, do Ministério do Trabalho, é o mais procurado e oferecido pela área de Formação Profissional do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de São Paulo (SENAR-SP).

Em 2020, este programa foi ministrado a 378 turmas, totalizando quatro mil pessoas. Também havia sido o mais procurado em 2019, com 732 turmas, somando 9.200 alunos.

A pandemia da Covid-19, infelizmente, prejudicou a realização dos nossos cursos, por isso estamos com números totalmente atípicos, explica Tirso Meirelles, vice-presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP. “Mas, mesmo assim, procuramos dar todo o apoio e condições para que os produtores rurais continuem se capacitando, uma vez que eles mostraram, novamente, toda sua importância durante a crise.

Em setembro o curso foi dado aos trabalhadores rurais da Usina São Martinho, antiga Santa Cruz, em Amé-

rico Brasiliense. Ministrado pela engenheira agrônoma Fabiana Azevedo de Souza Martins, por pelo menos três dias os alunos receberam orientações sobre o uso correto dos agrotóxicos, identificados pela NR 31.8.

O curso apresentou abordagens teóricas e práticas, que envolvem desde a aquisição dos produtos, transporte e armazenamento; passando pela parte da aplicação, com a identificação da classificação toxicológica, interpretação da bula, preparo e equipamentos de proteção individual; até a destinação correta das embalagens utilizadas.

É importante destacar, diz Fabiana Martins, que a realização do curso mostra o interesse do produtor rural e de todos que atuam no setor no correto uso dos defensivos agrícolas, de modo que não haja danos à saúde do aplicador, e da população e ao meio ambiente. Posso dizer é que o envolvimento dos alunos foi muito produtivo, havendo um grande comprometimento deles e da própria empresa, ressalta Fabiana.

Ela assegura ainda que a Usina São Martinho demonstrando grande preocupação

com a capacitação dos seus trabalhadores faz uma análise paralela sobre o desempenho de cada profissional. Ao mesmo tempo os participantes recebem certificados, que são válidos durante as fiscalizações do Ministério Público do Trabalho e Ministério da Economia.

Sobre o trabalho realizado pelo Senar SP o seu coordenador regional engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas explica que considerando todas as grades que envolvem o correto uso dos defensivos agrícolas, cerca de 11.400 pessoas foram capacitadas, em mais de 21.300 horas de aula/formação, em sete cursos diferentes, apenas em 2019. Em 2020, foram cinco mil pessoas, com 10 mil horas de capacitação, em cinco cursos diferentes.



Aluno pronto para a aula técnica

## Termina em novembro a Campanha AlimentAÇÃO organizada pelo Sindicato Rural

Entidade cumpre a meta estabelecida de arrecadar 500 cestas básicas até novembro para beneficiar famílias que passam necessidades neste momento de pandemia. Arrecadações começaram em junho.

Os produtores rurais certamente já ouviram falar da Campanha AlimentAÇÃO, organizada pelo Sindicato Rural de Araraquara, Faesp, Senar e Sebrae, visando arrecadar alimentos para beneficiar famílias necessitadas. Este movimento de caráter social começou em junho deste ano, num dos momentos mais difíceis da pandemia.

De junho até aqui além da mobilização das entidades a população colaborou em muito, principalmente os produtores rurais, associados do sindicato e também as empresas que atuam no agronegócio. Com a união de todos conseguimos a doação de 440 cestas básicas”, diz Marcelo Benedette Xavier, o coordenador do movimento.

No lançamento da campanha o presidente do sindicato, Nicolau de Souza Freitas afirmava que o objetivo era arrecadar 500 cestas básicas, mas para tanto precisaria do empenho dos diretores, dos produtores rurais, das empresas que comercializam produtos agro. Tudo isso de fato aconteceu, comemora hoje o dirigente.

Para atingir a meta de 500 cestas destinadas às pessoas que vivem em estado de vulnerabilidade faltam apenas 60 cestas e como a campa-



Doações para famílias da zona rural

nha será encerrada em novembro a expectativa é que, contando com a solidariedade da população e das empresas, todo programa de doação será cumprido, explica Nicolau.

A Campanha AlimentAÇÃO não é o primeiro ato social organizado pelo sindicato. No começo da pandemia quando as pessoas encontravam dificuldades em ter máscaras que as protegessem do coronavírus, o nosso Sindicato Rural organizou um programa de capacitação, reunindo mulheres que se dispusessem em colaborar com o trabalho gratuito de confecção, lembra.

Várias mulheres, costureiras, orientadas por uma instrutora do Senar aprenderam a confeccionar e com este ensinamento fizeram cerca de 12 mil máscaras que foram distribuídas as prefeituras que estão na base territorial do sindicato. As máscaras também foram entregues aos produtores e trabalhadores rurais.

O sindicato desta forma não cumpre apenas a missão de defender o seu associado; integra-se também à população e se interage a necessidade dos mais carentes. Este é um



Doações foram entregues às famílias que vivem momentos de dificuldades nesta pandemia

trabalho de solidariedade que tem o objetivo de amenizar os problemas de famílias necessitadas e criar um melhor para todos, declarou nesta semana o diretor Marcelo Benedette.

As doações ainda podem ser entregues na secretaria do Sindicato Rural na Avenida Feijó, 87; os interessados também podem obter melhores informações ligando para o sindicato: (16) 3336.7547.

## Produtoras rurais aprendem a confeccionar peças utilitárias e decorativas em argila

Da perspectiva de quem mora no campo, a produção artesanal permite o fortalecimento da identidade cultural, conhecimento de suas origens e sensação de pertencimento àquela localidade, o que torna possível manter a família unida na região, contribuindo assim para a fixação das famílias no campo.

Realizado em duas etapas o Curso de Artesanato em Argila mobilizou trabalhadores e produtores rurais do Assentamento Monte Alegre na região de Araraquara. A primeira etapa foi no período de 2 a 5 de setembro destinada a apresentação do projeto SENAR e a preparação da matéria prima argila com o uso de várias técnicas como Polegar, Acordelado, Placas e Ocagem.

Segundo Rosinei Ramalho dos Santos, de Avaré, auxiliar na área de instrução do curso organizado pelo Sindicato Rural de Araraquara e Senar SP, todo trabalho teve como objetivo dar formação para que os alunos confeccionem peças utilitárias e decorativas. Assim, nos dias 4 e 5 aconteceu o acabamento e a montagem do forno para a queima das peças e no período de 6 a 9 a produção de bijuterias com argila.

Foi explicado aos 15 participantes do curso que o artesanato rural é uma arte viva em constante transformação, que remete à memória an-



Rodolfo Augusto Santiago, instrutor do Senar

cestral no ato de transformar argila, lã, madeira, cabaça e tantos outros materiais em peças únicas e com identidade regional. Os participantes das atividades de artesanato, além de aprenderem as técnicas, conhecem sobre sua origem, questões históricas e culturais, e como obter a matéria-prima na natureza de modo sustentável, com isso, conseguindo uma alternativa de renda, tanto comercializando individualmente quanto em grupo, de maneira organizada.

Para Rodolfo Augusto Santiago, que há 25 anos exerce a função de instrutor técnico do Senar SP e é considerado um dos mais brilhantes artesãos no Estado de São Paulo existiu entre os participantes muita

empolgação, pois em se agregando valores à propriedade rural, cada produtor poderá transformar a atividade em fonte de renda. Entendo que o curso foi realmente criado para ajudar na melhoria das condições sociais, ambientais e econômicas das pessoas ligadas a diversas atividades do campo”, comentou à nossa reportagem.

Segundo ele, o programa atende produtores de diversas áreas de atividade do meio rural, inclusive o



Construção do forno e o preparo da argila



artesanato e que por meio de encontros com os participantes, é possível identificar as oportunidades que existem na região e perceber que algumas dificuldades podem se transformar em oportunidades de acordo com a realidade que cada pessoa vive.

Rodolfo conta que durante a realização do programa é observado o empenho de cada um, existindo neles o comprometimento e o orgulho de levar avante uma palavra mágica: “Eu fiz”. De fato, confessa ele, a pessoa se sente envolvida assumindo a postura de empreendedor, capaz de vencer desafios. “Isso nos enche de orgulho e a forma pela qual eles veem o campo depois do programa é como ter um novo olhar para a vida, na forma de ver a sua atividade”, destaca o instrutor.

Durante a capacitação e o aperfeiçoamento da atividade os alunos aprendem a produzir diversas peças em argila como panelas (que oferecem o cozimento de alimentos saudáveis e saborosos. Outro fator que ele relata é a questão de se exercer um trabalho com segurança: O aluno é orientado a tomar todos os cuidados para trabalhar com o fogo, ter uma peça perfeita e bonita, servindo de decoração no ambiente em que vive ou comercializar esta peça para quem admira produções em argila.

Rosinei Ramalho dos Santos, auxiliar técnica de Rodolfo comenta que no artesanato, muitas pessoas se desenvolveram e hoje estão até comercializando seus trabalhos. O artesanato é uma forma de gerar renda para muitas pessoas, diz ela, ressaltando a importância que o artesanato tem consegue resgatar as tradições rurais.



**Produtoras participantes do Curso de Argila**



**A argila em fase de queima**



**O envolvimento de instrutores e produtoras rurais**



**As peças finalizadas; prontas para a comercialização**



■ OS HÁBITOS DO CAMPO

## Araraquara avança para assegurar sucesso com o Turismo Rural

Graças ao Sindicato Rural e ao Senar, a formação de grupos que atuem no turismo rural deverá dar um novo impulso ao comércio no campo. Em novembro novos empreendedores estarão atuando em suas propriedades, produzindo e recepcionando consumidores que buscam qualidade de vida no meio rural.

Pelo menos durante três dias de setembro, de 16 a 18, os participantes do curso Turismo Rural se reuniram no Assentamento Monte Alegre, região de Araraquara, para o cumprimento de mais uma etapa do programa, desta feita, para o aprendizado sobre Meios de Alimentação.

Os trabalhos de conhecimento e capacitação começaram em março; em cada mês os alunos se juntam em três dias e acompanham as orientações da instrutora do Senar SP, Ângela Nigro. Neste momento a instrutora encerra o módulo 8 e prepa-



**Ângela Nigro, instrutora do Senar, acompanha os velhos hábitos do campo**

ra seus alunos para participarem de uma etapa específica que é o Festival Gastronômico que acontecerá em 29 de novembro.

Diz Ângela Nigro que este festival será restrito a convidados do grupo, pois se trata de uma apresentação de produtos turísticos desenvolvidos para os parceiros e empresários do setor turístico. Após o festival no módulo 10 será feita uma análise do evento sobre: produtos apresentados, interesse dos parceiros na atividade e ações de desenvolvimento do turismo em Colômbia que serão entregues aos parceiros interessados na atividade turística e ao Poder público para

ações de desenvolvimento do setor, argumenta.

Até o momento, os produtores diante da variedade de setores que o turismo abrange, estão devolvendo seus produtos de forma coletiva para fortalecer seus projetos e redução dos custos de implantação e divulgação.

Questionada sobre os efeitos do programa na vida do produtor, Ângela salienta de forma resumida, que a nossa região já possui uma identidade turística com vocação para a gastronomia e é preciso que essas atividades estejam organizadas através da capacitação das pessoas e da reunião dos atrativos em projetos que despertem

o interesse de visitantes, ou seja, os turistas pois, agregando valores a cultura local, vamos alavancar os setores de serviços e as atrações existentes, admite.

## COMO É O PROGRAMA

O Programa Turismo Rural Agregando Valor à Propriedade, segundo o coordenador regional do Senar SP, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, é constituído por uma série de cursos relacionados entre si, permitindo que as propriedades desenvolvam com segurança esta atividade econômica.

O objetivo é ampliar, diz ele, o olhar sobre a propriedade rural, fornecendo ferramentas para identificar e implantar negócios de turismo, de acordo com os recursos encontrados no meio, aliados às habilidades e vocações do produtor rural e sua família.

O curso é aberto para produtores rurais e seus familiares, contudo o participante deve ter idade mínima de 18 anos e ser alfabetizado; ele deve reunir de 12 a 25 participantes, no entanto houve limitações por conta da pandemia, pois em março a Covid-19 vinha tomando proporções de risco. A formação do aluno se dá em 240 horas.

Os trabalhos iniciais versam no conhecimento sobre o turismo, mostrando cenários em evolução e a sua sustentabilidade dentro do meio rural. A partir daí, segundo Ângela Nigro, discute-se a identidade e a cultura das pessoas que habitam o lugar em que atuam, visando a elaboração do Almanaque Cultural do Município para criação de um Festival Cultural Gastronômico. Neste evento cada qual tem a possibilidade de mostrar o que aprendeu na produção de produtos a serem consumidos.

Assim, torna-se importante a criação de uma empresa para comercialização dos produtos que vão surgir em áreas produtivas e naturais, sempre com acentuado respeito à natureza. Toda atividade passa a ser vista como ação empreendedora capaz de gerar



A comida tipicamente caipira feita pela gente do campo



Entre os meios da alimentação está o abacaxi em propriedade já preparada para o turismo rural

renda familiar. Nesta fase já entra o período de como se administrar o seu próprio negócio, definindo-se pontos de vendas e as vendas propriamente ditas.

Ângela ressalta que também faz parte dos preparativos do ponto de atendimento e vendas os meios de hospedagem preparando-se o espaço para o acolhimento do cliente ou visitante interessado em ter uma convivência com o ambiente do campo, desfrutando dos meios de alimentação oferecidos. O módulo Atendendo e Encantando o Cliente é que acaba

de ser ministrado: É preciso que se promova um show de atendimento, selecionando os colaboradores e criando processos que demonstrem habilidades dos atendentes e demais profissionais integrados na mostra de bons serviços, garante a instrutora.

Outras duas etapas deverão fechar o programa, sendo o Resgate Gastronômico com o objetivo de valorizar a gastronomia local e finalmente o planejamento para consolidação do ensinamento, devendo ser ele totalmente integrado para obtenção de resultados favoráveis.



## \*\*ARTIGO

*\*Por Maria Emília de Oliveira Souza Taddei*

# As cores da Primavera e as queimadas

Nesta quarta-feira dia 22 de setembro iniciou-se para nós brasileiros, a primavera. Tempo da floração de diversas espécies de plantas quando, as paisagens enchem-se de cores e tudo fica com aspecto alegre e cheio de vida.

Mas, essa é uma primavera com poucas cores. Está tingida pelo cinza e permeada pelo alaranjado das muitas labaredas espalhadas pelos nossas florestas, nossos campos, nossas plantações

No território brasileiro, os meses entre agosto e setembro são de clima seco e quente. Esse tempo mais seco aliado à ação dos ventos e à ausência de chuvas, comum nessa época do ano, faz com que as queimadas, em larga escala, espalhem-se por todo lado.

Elas geram destruição ambiental dos biomas e das áreas que elas afetam, emitem gases poluentes, como o CO<sub>2</sub> (Dióxido de Carbono) e fumaça, que vão se alastrando, prejudicando toda a fauna da localidade, obrigando animais silvestres a irem para habitats que, não os de origem, vão poluindo estradas e rodovias, prejudicando o trânsito e podendo gerar graves acidentes, vão deixando muitos proprietários rurais sem chão, enquanto assistem completamente atônitos à queima de seu patrimônio, muitas vezes o trabalho de uma vida inteira, se transformando em um amontoado de materiais, paus, arames e esqueletos completamente queimados. Há ainda, o incômodo gerado para as pessoas que, inalam diretamente a fumaça, causando sérios problemas respiratórios. Essa emissão de gases e fumaça também afeta o meio ambiente e contribui para o chamado aquecimento global e efeito estufa. Esses gases desequilibram a temperatura do planeta Terra, aumentando-a promovendo diversos efeitos negativos, como desequilíbrio do ciclo da água, com ausência de chuvas em diversas regiões do mundo e aumento do nível dos oceanos, em decorrência do derretimento das calotas polares.

As queimadas podem surgir de maneira natural: por uma ação da natureza, como um raio, faíscas por exemplo, ou pela ação do homem, quando quer limpar pelo fogo, ateando assim, fogo em alguma área, para eliminar possíveis entulhos ou matéria orgânica, quando fumantes jogam pelo seu caminho, de forma aleatória e irresponsável suas bitucas de cigarro, ainda acesas e por tantos outros procedimentos inconsequentes do homem

Segundo afirma o pesquisador, Alberto Setzer, do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais INPE, instituição governamental responsável pelo monitoramento e controle de queimadas no país: Todos os casos que estamos detectando agora são de ação humana. Ou por acidente, ou proposital, mas é uma ação humana que está por trás disso. O clima apenas cria condições favoráveis para a vegetação queimar .

Diante dessa triste e grave realidade entendemos que, planos diversos devem ser desenvolvidos com parcerias entre a sociedade civil e governamental, na tentativa de combate às queimadas no território brasileiro.

Todos têm responsabilidades e precisam fazer a sua parte, com urgência e muita disposição. Há soluções possíveis e precisamos dar vida à elas.

Entre as mais comuns e eficazes temos:

A informação; precisamos investir na área da comunicação em massa, para educar as pessoas a não realizarem práticas ainda persistentes que, podem gerar focos de incêndio. Essas campanhas podem ser realizadas através de mídias sociais, entre os diversos grupos da sociedade, através de vídeos e folders educativos, campanhas de órgãos governamentais;

Formação de brigadistas, grupos de pessoas treinadas para o combate ao fogo com equipamentos de segurança e de controle de incêndios quando detectados em seu início;

Implementar-se plano de ação de combate ao fogo formando-se uma parceria entre diversos grupos da sociedade, proprietários rurais e entidades governamentais, como, por exemplo, o Programa Corta Fogo como forma de prevenção para o próximo ano.

O grupo Mulheres do Agro Araraquara vem postando material contendo sugestões de procedimentos preventivos e de ação imediata em casos de incêndio entre suas integrantes. Ainda assim tivemos entre nós, amigas cujas propriedades foram alcançadas pela queimada e embora tivessem contado com a colaboração de toda uma rede de apoio, nem todas conseguiram controlar o fogo a tempo de não sofrerem inúmeras perdas. Como outros tantos agropecuaristas estão, aos poucos, reconstruindo suas propriedades, suas vidas, após a queimada

Então, vamos nos organizar, nos unir, para que nossas primaveras possam ter muitas cores, além do cinza, preto e laranja. Precisamos ter em mente que, todas as pessoas, nós, a sociedade vive em total conexão com o meio ambiente. Tudo que impacta o meio ambiente impacta todos nós", (Maurício Voivodic, diretor-executivo do WWF-Brasil, organização da sociedade civil brasileira cuja Missão é: "Contribuir para que a sociedade brasileira conserve a natureza, harmonizando a atividade humana com a conservação da biodiversidade e com o uso racional dos recursos naturais, para o benefício dos cidadãos de hoje e das futuras gerações ).

*\*Maria Emília Souza Taddei, é empresária do agronegócio e integrante do Grupo Mulheres do Agro Araraquara*

*\*\*As opiniões expressas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores e não coincidem, necessariamente, com o informe do Sindicato Rural*